

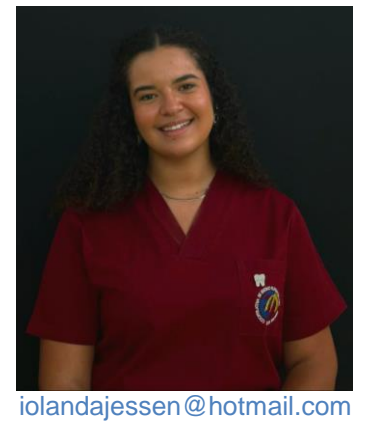
Prevalência de lesões ósseas maxilares numa consulta de triagem. Estudo retrospectivo

Iolanda Jessen*, Luís Proença**, Pedro Ferreira Trancoso***

*aluna 5º ano MIMD da Egas Moniz – School of Health and Science

**CiiEM – Egas Moniz Center for Interdisciplinary Research da Egas Moniz – School of Health and Science

***departamento de cirurgia e medicina oral da Egas Moniz – School of Health and Science



Introdução

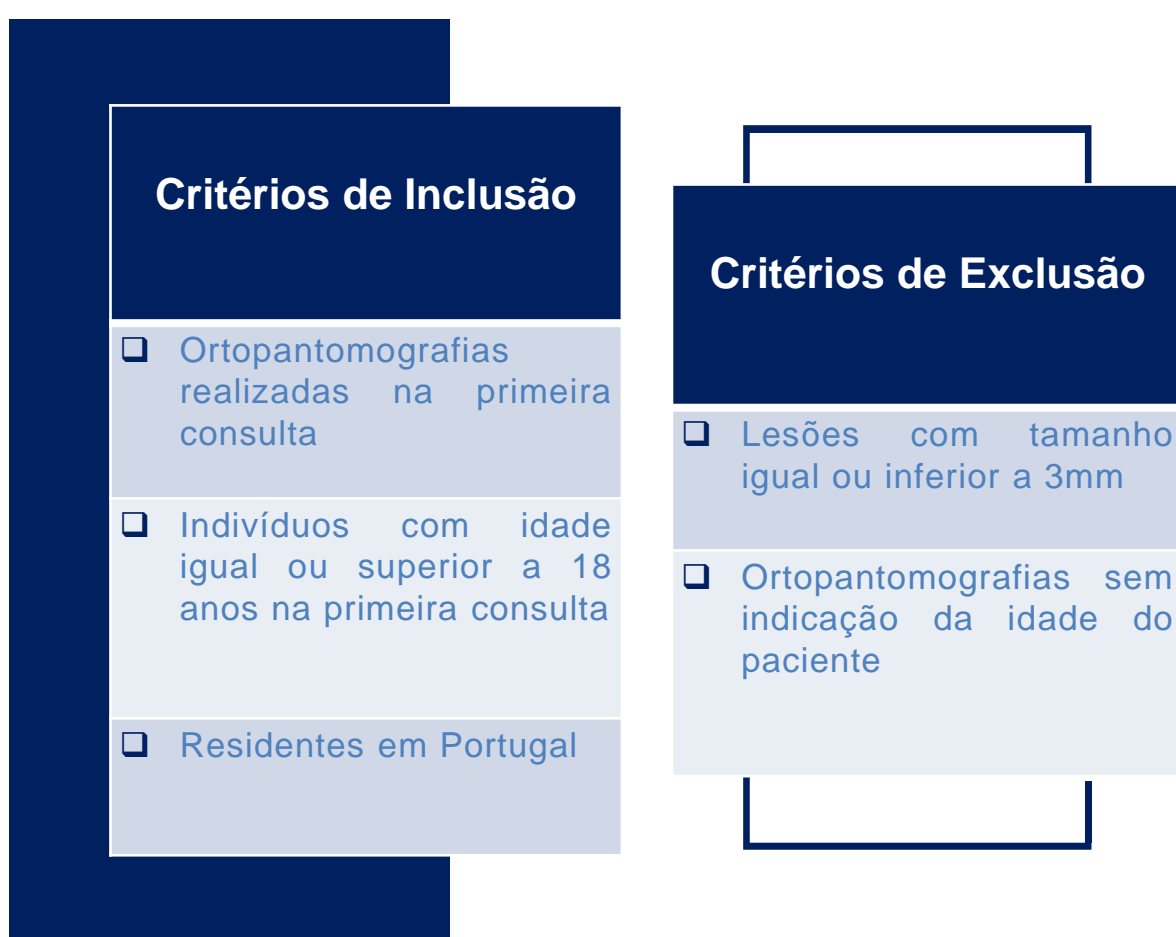
- As ortopantomografias permitem uma visão abrangente dos maxilares no que diz respeito à identificação de patologia óssea e dentária e são amplamente utilizadas nas primeiras consultas em Medicina Dentária. (1) (2) (3) (4)

Objetivos

- O objetivo do estudo é caracterizar retrospectivamente a prevalência de lesões ósseas dos maxilares numa subpopulação adulta residente em Portugal, bem como a sua distribuição por sexo, idade, localização, tipo de lesão, tamanho, limites, se possuem patologia odontogénica associada à lesão e se existem inclusões dentárias associadas ou não a patologia óssea.

Materiais e Métodos

- Foi feita uma análise sequencial retrospectiva de ortopantomografias realizadas entre 15 de dezembro de 2020 e 31 de dezembro de 2022, na Clínica Dentária Universitária Egas Moniz.
- Todas as ortopantomografias foram analisadas independentemente, por 2 avaliadores, de modo a comparar os resultados obtidos entre ambos.
- As ortopantomografias foram analisadas de forma a identificar a presença de lesões ósseas dos maxilares. Foram ainda avaliados os seguintes parâmetros: localização, tamanho, tipo de lesão de acordo com as características radiográficas, características dos limites das lesões e existência de associação com patologia odontogénica.
- A análise dos dados foi efetuada através do IBM SPSS Statistics v.29, com a aplicação de metodologias de análise estatística descritiva e inferencial.



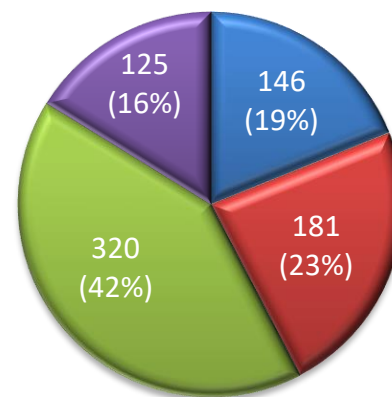
Conclusão

- A prevalência de lesões ósseas é globalmente reduzida, estando aumentada nos indivíduos do sexo feminino, entre os 46 e os 64 anos de idade, sendo que as lesões mais frequentemente observadas correspondem a lesões radiotransparentes, de tamanho intermédio (entre os 11 e os 20mm) e com bordos regulares e bem definidos. Os 4º e 6º sextantes correspondem à localização mais frequente das lesões observadas.
- Tendo em conta os resultados obtidos, é de avaliar se se justifica na primeira consulta o recurso sistemático à ortopantomografia na deteção de lesões ósseas dos maxilares em indivíduos sem suspeita clínica de eventual patologia óssea.

Resultados

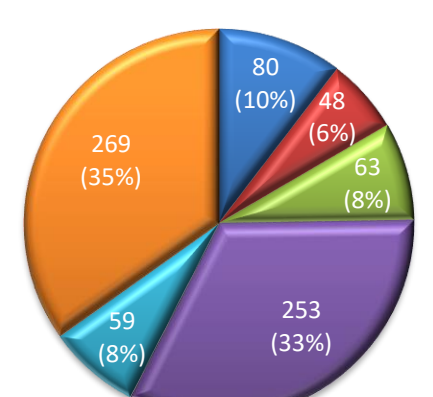
- Foram analisados no total 26 782 processos clínicos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão obteve-se uma amostra de 4976 (N). Desta 2925 indivíduos pertenciam ao sexo feminino e 2051 ao sexo masculino, distribuídos por 4 faixas etárias, sendo a idade média dos indivíduos de 44,4 anos.
- Foram identificadas lesões em 638 ortopantomografias (12,8%) correspondendo a um total de 772 lesões.

Distribuição das Lesões pelas Faixas Etárias [n (%)]



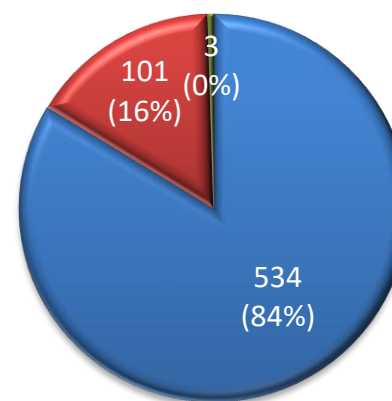
■ 18-30 anos ■ 31-45 anos
■ 46-64 anos ■ 65+ anos

Distribuição das Lesões por Localização [n (%)]



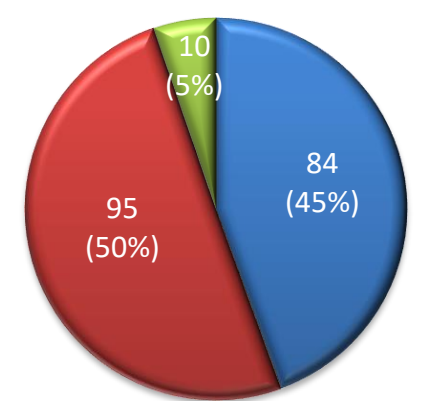
■ 1º Sextante ■ 2º Sextante ■ 3º Sextante
■ 4º Sextante ■ 5º Sextante ■ 6º Sextante

Tipo de Lesão



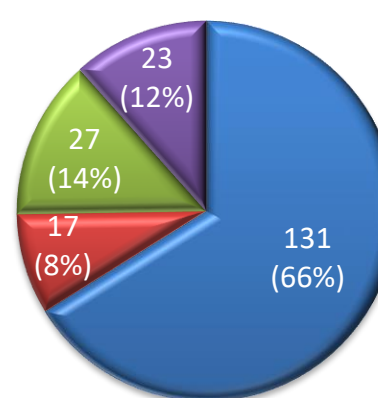
■ Radiotransparente ■ Radiopaca ■ Mista

Distribuição das Lesões pelas suas Dimensões [n (%)]



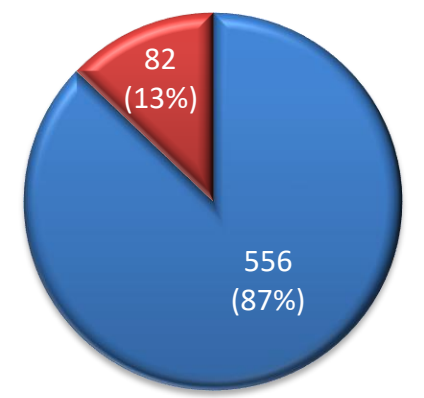
■ 3-10mm ■ 11-20mm ■ ≥ 21mm

Distribuição das Lesões pelos seus Limites [n (%)]



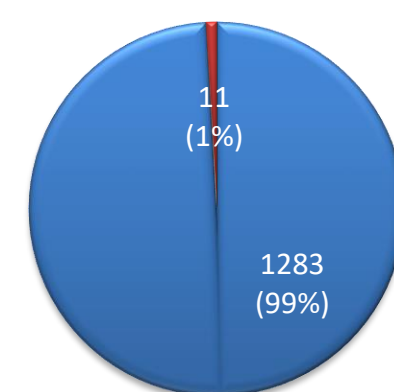
■ regulares e bem definidos ■ regulares e mal definidos
■ irregulares e bem definidos ■ irregulares e mal definidos

Patologia Odontogénica associada à Lesão [n (%)]



■ Sim ■ Não

Inclusões Dentárias [n (%)]



■ Inclusões Dentárias sem Patologia Óssea Associada
■ Inclusões Dentárias com Patologia Óssea Associada

Bibliografia

